

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9157 | Salvador, quarta-feira, 03.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ADULTIZAÇÃO

Trabalho infantil na pauta

A adultização, que consiste na exploração de crianças e adolescentes para fins comerciais, não pode se resumir ao ambiente virtual. É

preponderante incluir também na pauta do tema, o trabalho infantil, que atualmente afeta 1,6 milhão de brasileiros menores de idade. Página 4

Os privilégios
das elites
nativas: 27,4%

Página 3



Empoderamento feminino

A entidade reafirma a defesa pela igualdade nos espaços de poder

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO dos Bancários da Bahia reafirmou a defesa pela igualdade de gênero ao realizar, no sábado, o evento *Voz Empoderada*. A iniciativa faz parte da luta política por mais protagonismo feminino nos espaços de poder.

Realizado no Ginásio de Esportes, o encontro foi marcado por apresentações de oito mulheres que, após uma jornada intensa de formação e trocas, assumiram o microfo-

ne e mostraram que a voz feminina precisa ocupar todos os espaços.

A atividade foi resultado de um processo de 24 horas de aulas práticas voltadas ao discurso em público. As participantes vivenciaram exercícios de aquecimento vocal, dinâmicas de autoconfiança, técnicas de expressão e, principalmente, espaços seguros para compartilharem vivências enquanto mulheres que atuam em um ambiente historicamente masculino.

O projeto contou com as participações de bancárias do SBBA e da Federação da Bahia e Sergipe, além da atriz Mariana Freire que, com experiência, contribuiu com as técnicas promovidas no grupo.



Após jornadas intensas de formação e trocas, mulheres ficam mais confiantes para fazer discursos em público. Excelente iniciativa do Sindicato dos Bancários da Bahia



BNB suspende cobrança

FRUTO da articulação da CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste), a direção da empresa confirmou a suspensão, por três meses, da cobrança das parcelas referentes ao adiantamento de férias contratadas pelos trabalhadores da instituição.

O pedido foi protocolado pela CNFBNB no dia 24 de julho, como resposta direta à realidade enfrentada por muitos bancários. A direção do banco, após solicitação da Comissão e das entidades representativas, atendeu à demanda.

A suspensão vale para os meses de setembro, outubro e novembro. A medida re-

presenta um alívio para os trabalhadores. O banco também destacou a criação do programa *HUB De Bem*, lançado em 2024, com foco em ações voltadas ao bem-estar emocional, físico e financeiro dos trabalhadores.

Dentro da proposta, o eixo financeiro prevê mentorias e orientações voltadas à educação financeira. A vitória reforça a importância da unidade dos funcionários. Diferentemente da lógica imposta pelos modelos ultraliberais, que veem o trabalhador apenas como um número, iniciativas como esta demonstram ser possível construir um banco público mais humano e comprometido com o papel social.

Cassi na pauta

A PARIDADE contributiva de 70% para o BB e 30% para os associados é prioridade para os funcionários. A afirmação foi feita pela CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil), em negociação com a direção da empresa.

A instituição, no entanto, insiste no modelo híbrido, que considera manter os atuais percentuais de contribuição (52% para o BB e 48% para os usuários) sobre a remuneração, mais uma parcela vinculada a despesas assistenciais dispostas por faixa etária.

Os representantes dos funcionários enfatizaram que não aceitam quebrar a solidariedade do plano de custeio. O BB precisa manter as premissas da solidariedade. Sem acordo, os representantes dos funcionários vão fazer uma contraproposta para apresentar na próxima rodada de negociação, ainda sem data marcada.





Reajuste real do salário: mais poder de compra e garantia de alimento saudável

A importância da valorização do mínimo

O AUMENTO de 7,44% no valor do salário mínimo previsto para 2026, que vai passar a ser de R\$ 1.631,00, é a prova de que a política de valorização, iniciada em 2004, primeiro mandato do presidente Lula, é acertada e importante para ampliar o poder de compra dos trabalhadores, além de ser um instrumento de justiça social.

O reajuste é de 2,5% acima da inflação oficial e está previsto no Projeto da Lei Orçamentária de 2026, enviado ao Congresso Nacional. O valor final do salário mínimo em 2026 pode subir ainda mais, se o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) até novembro crescer mais do que o previsto.

Apesar de iniciar em 2004, a valorização se tornou permanente em 2007. Mas, a história mudou depois do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. Michel Temer (MDB) interrompeu a política e Bolso-

naro a enterrou de vez. Entre 2017 e 2022, o salário mínimo parou de ter aumento real cinco vezes.

Com o retorno, em 2022, de um governo popular e democrático, com olhar voltado ao bem-estar, o reajuste acima da inflação voltou a ser realidade.

O PACTO Nacional pelo Combate às Desigualdades acaba de lançar, em Brasília, o terceiro Relatório do Ob-



Bolsa Família, essencial na redução

As elites detêm 27,4% da renda

Privilégios do 1% mais rico são escancarados em novo levantamento

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTUDO confirma os privilégios de uma ínfima minoria da população. O sistema tributário brasileiro é um dos mais injustos do mundo. Segundo o relatório *Retrato da Desigualdade e dos Tributos Pagos no Brasil*, 1% da população, a chamada elite econômica, concentra 27,4% da renda nacional, enquanto paga proporcionalmente menos impostos do que a maioria dos brasileiros.

Essa ínfima minoria, composta por famílias historicamente privilegiadas e detentoras das grandes fortunas, paga apenas 20,6% de alíquota efetiva de tributos. Enquanto isso,



Taxar grandes fortunas é urgente

os demais grupos de renda arcam com uma carga tributária que varia entre 45% e 50%, comprometendo boa parte da renda.

A desigualdade tributária é um projeto sustentado por um modelo que protege os de cima e penaliza os de baixo. Como afirmou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, "o Brasil não pode estar entre as 10 maiores economias do mundo e, ao mesmo tempo, ser um dos piores na distribuição de renda".



Desigualdade diminui

servatório Brasileiro das Desigualdades 2025. Produzido pelo Dieese, o documento apresenta um raio-x essencial da realidade brasileira. Dos 43 indicadores analisados, 25 apresentaram avanços, com destaque para áreas fundamentais como meio ambiente, trabalho, educação e saúde.

Os dados mostram que, apesar das dificuldades, há um movimento concreto rumo a reconstrução do país e restauração de direitos negados à po-

pulação. São avanços que refletem a resistência de quem luta por políticas públicas, investimentos sociais e pela valorização do serviço público, pilares que a agenda ultraliberal de Bolsonaro tentou destruir.

O Brasil é, há décadas, um dos países mais desiguais do mundo. E isto não ocorre por acaso, mas sim consequência de um projeto de sociedade que privilegia os ricos, concentra renda e nega oportunidades ao povo pobre, preto e periférico.

Um crime além das redes sociais

O trabalho infantil atinge 1,6 milhão de crianças e adolescentes no país

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DEBATE recente, e assertivo, sobre a adultização de crianças e adolescentes, que têm sido expostos nas redes sociais, não pode se restringir ao ambiente virtual. É preciso ir mais além e discutir as outras formas de exploração, como o trabalho infantil.

O Brasil registrou 1,6 mi-



lhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos em situ-

ação de trabalho infantil, de acordo com o IBGE (Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística). Do total, 586 mil estavam envolvidos nas piores formas da prática.

A exploração não acontece por acaso. Faz parte de um sistema de desigualdade que atinge a camada mais baixa da sociedade. São crianças sem acesso à escola, lazer, cultura e políticas públicas básicas. Enxadas ao invés de caneta, livro e futuro.

O enfrentamento, portanto, passa por ampliação de iniciativas do Estado, garantia de renda às famílias e fortalecimento das redes de proteção.



Na região, há 1,737 milhão de inscrições. A Bahia lidera, com 428.019

Nordestinos são maioria no Enem

O PAINEL Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2025, divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), reafirma a vontade do nordestino de estudar. A região detém a maioria das inscrições confirmadas para realizar a prova este ano. São 1.737.789 inscritos do Nordeste do total de 4.811.338.

É inegável que após o retorno da democracia social com a vitória de Lula em 2022, as regiões mais negligenciadas pelo

governo Bolsonaro encontraram novamente espaço, suporte para estudar e ocupar o lugar devido nas universidades brasileiras.

O Sudeste ocupa o segundo lugar entre os participantes, seguido do Norte, Sul e Centro Oeste, respectivamente. No ranking dos estados, estão São Paulo, Minas Gerais e Bahia, respectivamente. As unidades federativas com menor número de candidatos são Amapá, Acre e Roraima.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONDENAÇÃO CERTA Iniciado ontem, o julgamento da trama golpista entra em fase conclusiva, os ministros da 1ª Turma do STF - Zanin, Moraes, Dino, Carmen e Fux - se manifestam para definir as sentenças dos oito réus do chamado núcleo crucial, encabeçado por Bolsonaro. Muito dificilmente deixarão de ser condenados e presos, pois as provas são contundentes e a defesa deles, fraca.

DUPLA DELINQUÊNCIA Justamente porque as provas reunidas são incontestáveis, os réus do núcleo crucial, líderes da conspiração para golpe de Estado, preferiram apostar na tentativa de desqualificação do julgamento. Tática suicida. Bolsonaro, os filhos e apoiadores se uniram a Trump contra o Brasil e a soberania nacional. Quer dizer, além de golpistas, também se revelaram traidores da pátria.

SERIA DESONROSO O plano do STF é o julgamento do núcleo crucial da trama golpista, que inclui Bolsonaro, estar transitado em julgado ainda este ano, para fugir da eleição de 2026. Fux deve pedir vista do processo. Atrasa, mas nada muda. Ele sim, pode entrar para a História do Brasil e do Supremo como o ministro que se aliou aos que atentaram contra o Estado democrático de direito.

SEMPRE VENDILHÕES Os mais experientes orientam sempre desconfiar de quem vive a se gabar disto ou daquilo. Os bolsonaristas sequestraram a bandeira nacional, o verde e amarelo, se diziam “patriotas” e agora está provado que era mais uma farsa, como é próprio da extrema direita, para iludir os teleguiados. Para fugir da Justiça brasileira, não hesitaram em “vender” o Brasil para o império.

CONTA OUTRA A manchete de ontem de *O Bancário*, único jornal diário dos movimentos sociais do Brasil, trata do controle, pelo PCC, de dezenas de fundos de investimentos e questiona a versão oficial de que o crime organizado se infiltrou no rentismo, e se aproveitou das *fintechs*. O pessoal da Faria Lima é reacionário, mas não tolo ao ponto de não saber com quem faz negócios.